



# A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SUAS METODOLOGIAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES

Claudio Adão Santos Vitória <sup>1</sup>

## RESUMO

Considerando-se a diversidade cultural existente no país, definem-se como uma das principais razões do pouco interesse em conhecer e conseqüentemente preservar o patrimônio, se deve ao desconhecimento dos contextos históricos que deram origem as várias manifestações artísticas e culturais, responsáveis pela formação da identidade popular. E para tal o presente projeto objetiva estabelecer a implementação dos conteúdos, ferramentas e tecnologias da Educação Patrimonial que propiciem fruição estética, artística e cultural em uma perspectiva inclusiva. E como resultado, no presente trabalho estão previstos dois processos distintos e complementares (a Pesquisa bibliográfica e o Curso de Formação) que foram articulados pelo conjunto das atividades desenvolvidas no processo. No desenvolvimento de todas as distintas etapas, há uma interseção que se constitui pelo processo formativo operado pela dinâmica do ensino com a pesquisa, associados às epistemologias da Educação Patrimonial em conjunto com as atividades de extensão que aproximem o professor/pesquisador em formação continuada com a escola e com a comunidade. Como considerações finais o presente projeto buscou desenvolver no imaginário individual, com foco nas competências e habilidades educacionais, reflexões sobre a importância da manutenção da memória social, através do enfoque plural, apto a intensificar o diálogo entre os mesmos.

**Palavras-chave:** Patrimônio, Educação, Formação, Cultura, Memória.

## INTRODUÇÃO

Todo ser humano é ontologicamente vocacionado a educabilidade (FREIRE, 2005 p. 54) e, portanto, necessita de uma educação continuada ao longo da vida, especialmente quando se é educador. Uma vez que no contexto da globalização as informações são diversas e abrangentes, a Educação é o principal elo de interface entre o individual e o social.

Neste contexto, os bens patrimoniais materiais e imateriais, carregados de significados, são relevantes para toda e qualquer população. Eles representam aspectos importantes quanto à cultura e os valores transmitidos de geração a geração. Esse conjunto de elementos representativos denominados de Patrimônio Cultural agrega à memória, as práticas, a tradição e os costumes de um povo. A Educação Patrimonial se insere de forma a organizar os processos pedagógicos e o entendimento da constituição desse acervo, especialmente os repertórios históricos, socioculturais, artísticos e arquitetônicos equivalentes.

---

<sup>1</sup> Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense - RJ, claudioacontab@hotmail.com



Assim, o presente Projeto busca a formação continuada de professores do ensino público em torno da Educação Patrimonial, a ser realizado através de práticas interdisciplinares de valorização da memória social. A proposta esta baseada em promover a construção coletiva do conhecimento, por meio do diálogo entre os agentes sociais, com a participação efetiva da comunidade escolar, permitindo ao cidadão a leitura ampliada do mundo e da comunidade ao qual está inserido, com a perspectiva de fortalecer o reconhecimento da cultura e da identidade local.

E como objetivo, a proposta esta baseada em desenvolver processo de investigação na perspectiva da Educação Patrimonial por meio da pesquisa-ação capaz de intervir, através de novas metodologias de ensino e aprendizagem, no contexto social e educativo de tal modo que possibilite alterações nas condições de compreensão, de ação formativa dos docentes e para o desenvolvimento sócio-cultural dos estudantes e colocando-os em outros patamares de existência.

Inclui-se também a proposta de articular atividades que auxiliem aos pesquisadores a identificar a importância da Educação Patrimonial, como mecanismo de alfabetização cultural que correlacionem elementos pedagógicos com os objetos do patrimônio, numa experiência direta, em que bens e fenômenos culturais são compreendidos.

Além de formar professores/pesquisadores reflexivos para atuar criticamente no contexto da Educação Patrimonial com a proposta de identificar a importância dos acervos e patrimônios culturais religiosos, capacitados a diagnosticar os problemas, as dificuldades, os processos pedagógicos, as condições de trabalho, as condições objetivas de educação escolar, os processos formativos, o desenvolvimento profissional e o uso de materiais e métodos nas unidades escolares da cidade onde atuam.

## **METODOLOGIA**

Considerando a importância das questões teóricas-práticas relativas ao Patrimônio Cultural, assim como o desejo de transformação da realidade junto ao docente, opta-se por uma análise dialética, assumindo a PESQUISA-AÇÃO como método. A Pesquisa-Ação será efetuada junto aos docentes das disciplinas de História, Geografia e Artes Visuais, atuantes no segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da rede pública de ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

Para o presente trabalho estão previstos dois processos distintos e complementares (a Pesquisa bibliográfica e o Curso de Formação) que serão articulados pelo conjunto das

atividades desenvolvidas no processo. No desenvolvimento de todas as distintas etapas, há uma interseção que se constitui pelo processo formativo operado pela dinâmica do ensino com a pesquisa, associados às epistemologias da Educação Patrimonial em conjunto com as atividades de extensão que aproximem o professor/pesquisador em formação continuada com a escola e com a comunidade.

Em suma a metodologia e o desenvolvimento percorrerão as etapas de:

- 1) Revisão bibliográfica, aulas expositivas e seminários, como requisitos para a preparação dos professores para o trabalho nas escolas.
- 2) Produção de Material que será utilizado nas unidades escolares.
- 3) Prática em campo: exposição do material coletado e produzido, palestras, oficinas e visitas monitoradas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com CANDAU (2012, p. 11), a cultura, dentre diversas definições, pode ser considerada como “o compartilhamento de práticas, crenças e lembranças produzidas em uma determinada sociedade.” De forma que as produções que se formam a partir dela são denominadas bens culturais que podem ser materiais e imateriais, por intermédio dos quais se podem compreender e identificar a cultura de um povo, em determinado lugar e momento histórico.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania (Horta et. al. 1999. P. 5).

“Este é um legado vivo que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às gerações futuras, reunindo referenciais identitários, memórias e histórias essenciais para a formação do cidadão” (PELEGRINI, 2009, p. 22).

Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o patrimônio cultural – ou seja, o que um conjunto social considera como cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outros grupos – “não abarca apenas os monumentos históricos, o desenho urbanístico e ou outros bens físicos; a experiência vivida também se condensa em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos” (CANCLINI, 1994, p. 99).

Uma vez que a importância da formação continuada em Educação Patrimonial para professores da rede pública municipal de ensino que atuam no ensino regular reporta-se para o



desenvolvimento de práticas interdisciplinares, essa ação contribuiu também como subsídio teórico-metodológico para diversas disciplinas da matriz curricular, pois auxilia na melhoria das práxis pedagógicas e integra a Educação Patrimonial como elemento transversal, enquanto aspecto integrador dos saberes escolares, democratizando ações formativas e mecanismos para que o professor seja um multiplicador do conhecimento (SANTOS, 2018).

Nesta perspectiva, “o estudo deve contemplar qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente” (HORTA, 2009, p. 23).

Para efeito de apropriação cultural, a educação patrimonial se configura como um processo a suscitar o aprendizado por meio da sua cultura (material e imaterial), proporcionando no indivíduo sentimentos de conhecer e perceber a importância do seu passado para compreender o presente e projetar o futuro. “E o processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações” (GRUNBERG, 2007, p. 6).

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos, comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA, GRUMBERG, MONTEIRO, 1999. p. 4).

Nesse sentido, a “Educação Patrimonial está inserida na pluralidade cultural, podendo ser definida como um tema transversal, uma vez que possui o objeto de ensino, aprendizagem e transformação social, fazendo com que as pessoas enxerguem por várias abordagens a importância do patrimônio e suas práticas de valorização” (FIGUEIREDO, 2002, p. 52).

Como afirma SANTOS (2008, p. 100), “o ensino eficaz desenvolve maior participação, forma e não somente informa, e quem ensina para desenvolver a autonomia pessoal está formando cidadãos”.

A Educação Patrimonial é um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. Neste caminho, o contato direto com as evidências e manifestações da cultura proporciona um trabalho que leva os indivíduos a um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural. Na perspectiva de uma educação abrangente, envolve o trabalho com os fatores sociais e culturais na reflexão sobre o lugar do aluno na sociedade em que vive. (HORTA, GRUMBERG, MONTEIRO, 1999. p. 5)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de investigação idealizado para este estudo se constitui em quatro etapas que se sucedem para dar coerência e consistência aos resultados, a saber:

### 1) O diagnóstico

Como primeira atitude diante do problema colocado, se fez necessário a realização do diagnóstico da realidade sendo o ponto de partida para a realização do Plano de Ação;

### 2) O Plano de Ação

Analisadas as percepções dos envolvidos, identificadas as necessidades e expectativas apresentadas pelos sujeitos do processo e pelo docente/pesquisador a partir e durante o diagnóstico elaborou-se o Plano de Ação, construído em parceria com os estudantes.

### 3) Os instrumentos e a coleta de dados

Os dados coletados foram avaliados com base numa análise empírico-interpretativa, onde se procurou avançar na pesquisa, tendo em vista a necessidade de eleger caminhos constitutivos que atendam as expectativas da investigação na sua relação com o processo de formação. Nessa busca dos instrumentos básicos para poder situar o estudo define-se: a) estudo e análise de fontes documentais; b) a observação da prática do docente nas escolas de educação básica; c) a entrevista direcionada aos docentes das escolas; d) os questionários a partir da observação da prática aos docentes; e) a avaliação, como o objetivo de (re) pensar e consequentemente (re) planejar coletivamente as ações, analisando e decidindo sobre as direções a serem adotadas como forma de (re) estruturar o plano pela avaliação constante de seus resultados.

### 4) Reflexão, interpretação de resultados e o replanejamento.

A flexibilidade metodológica que caracteriza a pesquisa-ação é essencial no andamento dos estudos. Tal atributo permite a revisão e a mudança de direção quando necessário, não se trata de uma ação aleatória, mas de ações planejadas e claramente definidas.

Os dois processos distintos e complementares (Pesquisa e Curso de Extensão) são articulados pelo conjunto das atividades desenvolvidas no processo. Há uma interlocução entre a pesquisa e o curso que se dá pelas questões do estudo e pela fundamentação teórica

dos subprojetos de investigação que receberão da literatura discutida por cada módulo do Curso.

No desenvolvimento de todos os distintos processos articulados entre si há uma interseção que se constitui pelo processo formativo operado pela dinâmica do ensino com pesquisa, as epistemologias da pedagogia patrimonial e as atividades de extensão que aproxima o professor-pesquisador em formação contínua com a escola e a comunidade da qual tem origem.

E como resultado o projeto desenvolveu a articulação de atividades que auxiliem aos professores a identificar a importância da Educação Patrimonial como mecanismo de alfabetização cultural. Bem como contribuiu na formação de professores pesquisadores, críticos e reflexivos, para atuarem no contexto desse segmento, com a proposta de identificar a importância dos bens culturais da cidade ao qual estão inseridos.

Ao utilizar a pesquisa-ação como instrumento de desenvolvimento e compreensão das condições históricas e sociais do sistema educativo, o presente trabalho proporcionou experiências para que alunos possam desenvolver o conhecimento a respeito do patrimônio e de sua preservação.

Além de definir o conceito de Patrimônio Cultural Religioso em suas várias manifestações, com ênfase nos bens materiais e imateriais, além de esclarecer sua importância para a manutenção da memória social da população brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando-se a diversidade cultural existente no país, definiu-se como uma das principais razões do pouco interesse em conhecer e conseqüentemente preservar o patrimônio, se deve ao desconhecimento dos contextos históricos que deram origem as várias manifestações artísticas e culturais, responsáveis pela formação da identidade popular.

Na execução do presente trabalho buscou-se programar dois processos distintos e complementares (a Pesquisa bibliográfica e o Curso de Formação) que foram articulados pelo conjunto das atividades desenvolvidas no processo.

E para tal o presente projeto desenvolveu no imaginário individual, com foco nas competências e habilidades educacionais, reflexões sobre a importância da manutenção da memória social, através do enfoque plural, apto a intensificar o diálogo entre os mesmos.

E ao estabelecer a implementação dos conteúdos, ferramentas e tecnologias da Educação Patrimonial que propiciem fruição estética, artística e cultural em uma perspectiva



inclusiva, esse estudo revelou a existência de monumentos que adquiriram importância para o espaço urbano, cujo alguns deles passaram a serem considerados testemunhos do desenvolvimento local em que estão inseridos

E a eles são atribuídos valores especiais, passando a serem consideradas como patrimônio cultural. Uma vez que esses bens representam diferentes significações, conforme o grupo e o período a ser considerado, e passa a fazer parte das representações da coletividade a respeito de si mesma, isto é, podem representar sua identidade e memória.

Os trabalhos mantiveram a premissa de redimensionar a prática pedagógica, que possibilite ao desenvolvimento de metodologias que possam auxiliar aos educadores na elaboração de planejamentos e redefinição de suas práticas dentro e fora da escola. Uma vez que é notória a escassez de trabalhos produzidos por historiadores e pesquisadores, que sirvam de referencial para o professor em suas diversas áreas do conhecimento, trabalhar com história e memória local.

E para os alunos aposta-se que haja o despertar do interesse na visita, preservação e divulgação dos monumentos e da cultura de suas cidades, verificando onde existam fortificações, igrejas, coventos, casarios, peças de artilharia e arte sacra.

Essa proposta está longe de se concluir pois abre oportunidades para diversas discussões que envolva várias características do patrimônio, uma vez que existam bens não tombados, ou reconhecido pelos órgãos oficiais de preservação, mas que façam parte da cultura local, que necessitem de processo que lhes deem visibilidade e valorização.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei n. 25** – 30 nov. 1937. Organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico nacional. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm) > Acesso em 26/06/2021.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CANCLINI, Nestor Garcia. **O patrimônio cultural e a construção do imaginário nacional**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Cidades, nº 23, Rio de Janeiro: IPHAN/Minc, 1994, p. 94-115.

FIGUEIREDO, B. G. **Patrimônio Histórico e Cultural: um novo campo para os professores**. In: Grupo Gestor do Projeto de Educação Patrimonial. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG (Lições de Minas, 23), 2002.



FREIRE, Pulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GRUNBERG, Enelina. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial.** Brasília: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília. IPHAN/Museu Imperial, 1999.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural: consciência e preservação.** São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca dos. **Patrimônio histórico e cultural: leitura crítica dos conceitos e suas implicações na prática escolar.** Ponta Grossa. 2008. Dissertação de Mestrado.

SANTOS, Juliana Souto. Formação de professores na perspectiva da educação patrimonial e ambiental: A cultura local no processo ensino-aprendizagem. ENFOPE, v.11 n.1, 2018.